



**LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM
CONTEXTO PANDÊMICO**

**AWAY FROM THE BLACKBOARDS AND BEHIND THE SCREENS: THE CHALLENGES OF
REMOTE TEACHING, IN A PANDEMIC CONTEXT**

**LEJOS DE LAS PIZARRAS Y DETRÁS DE LAS PANTALLAS: LOS DESAFÍOS DE LA
ENSEÑANZA A DISTANCIA, EN UN CONTEXTO DE PANDEMIA**

Wanderleia Santos da Encarnação¹

e5105805

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5805>

PUBLICADO: 10/2024

RESUMO

Os desafios das práticas docentes sempre fizeram parte da história da educação no Brasil. Com o abrupto fechamento das escolas, em consequência do advento da pandemia da Covid-19 no ano de 2020, surgiu a necessidade de adequar o ensino presencial às mediações on-line, docentes, que antes estavam condicionados às aulas presenciais meramente expositivas, onde a lousa e o pincel eram as principais ferramentas para as mediações, abruptamente se veem atrás das telas de computadores e celulares, durante as mediações à distância, e as ferramentas tecnológicas se tornam essenciais nesse modelo de ensino. Baseado nisso, esse trabalho tem como objetivo geral: compreender os desafios enfrentados por docentes do Ensino Básico no contexto das escolas públicas de Manaus, no ano de 2021. Para tratar dessa temática elencou-se alguns objetivos específicos: Observar quais foram as mudanças significativas entre as mediações presenciais e as mediações remotas. Identificar os instrumentos tecnológicos de ensino *on-line* mais utilizados e qual teve mais eficácia no contexto das escolas públicas. Analisar a propostas de ensino do Projeto Aula em Casa. No que concerne à esta pesquisadora, é indispensável promover alternativas que viabilizem e proporcionem o acesso às ferramentas tecnológicas à toda comunidade escolar, para que assim os docentes consigam desenvolver um trabalho com excelência no contexto do ensino remoto emergencial, evitando perdas significativas na aquisição da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade social. Ensino remoto. Pandemia. Professor. Tecnologia.

ABSTRACT

The challenges of teaching practices have always been part of the history of education in Brazil. With the abrupt closure of schools, as a result of the advent of the Covid-19 pandemic in 2020, the need arose to adapt face-to-face teaching to online mediations, teachers, who were previously conditioned to merely expository face-to-face classes, where the blackboard and the brush were the main tools for mediations, abruptly find themselves, behind the screens of computers and cell phones, during distance mediations, and technological tools have become essential in this teaching model. Based on this, this work has the general objective: to understand the challenges faced by Basic Education teachers in the context of public schools in Manaus in the year 2021. To address this theme, some specific objectives were listed: To observe what were the significant changes between face-to-face mediations and remote mediations. To identify the most used technological tools for online teaching and which one was most effective in the context of public schools. Analyze the teaching proposals of the Home Class Project. As far as this researcher is concerned, it is essential to promote alternatives that enable and provide access to technological tools to the entire school community, so that teachers can develop a work with excellence in the context of emergency remote teaching, thus avoiding significant losses in the acquisition of learning.

KEYWORDS: Social inequality. Remote teaching. Pandemic. Teacher. Technology.

¹ Mestre em Ciências da Educação. Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

RESUMÉN

Los desafíos de las prácticas docentes siempre han sido parte de la historia de la educación en Brasil. Con el cierre abrupto de las escuelas, como consecuencia de la llegada de la pandemia de Covid-19 en 2020, surgió la necesidad de adaptar la enseñanza presencial a las mediaciones en línea, los docentes, que antes estaban condicionados a clases presenciales meramente expositivas, donde la pizarra y el pincel eran las principales herramientas para las mediaciones, se encuentran abruptamente detrás de las pantallas de computadoras y teléfonos celulares. Durante las mediaciones a distancia, las herramientas tecnológicas se vuelven imprescindibles en este modelo de enseñanza. A partir de esto, este trabajo tiene como objetivo general: comprender los desafíos que enfrentan los docentes de Educación Básica en el contexto de las escuelas públicas de Manaus, en el año 2021. Para abordar este tema, se enumeraron algunos objetivos específicos: Observar cuáles fueron los cambios significativos entre las mediaciones presenciales y las mediaciones a distancia. Identificar los instrumentos tecnológicos de enseñanza en línea más utilizados y cuáles fueron más efectivos en el contexto de las escuelas públicas. Analizar las propuestas didácticas del Proyecto de Clase en Casa. Para esta investigadora, es fundamental promover alternativas que posibiliten y brinden acceso a las herramientas tecnológicas a toda la comunidad escolar, de manera que los docentes puedan desarrollar un trabajo con excelencia en el contexto de la enseñanza a distancia de emergencia, evitando pérdidas significativas en la adquisición de aprendizajes.

PALABRAS CLAVE: *Desigualdad social. Enseñanza a distancia. Pandemia. Maestro. Tecnología.*

INTRODUÇÃO

Os desafios das práticas docentes sempre fizeram parte da história da educação no Brasil. Com o abrupto fechamento das escolas, em consequência do advento da pandemia do Covid-19 no ano de 2020, surgiu a necessidade de adequar o ensino presencial as mediações on-line, docentes, que antes estavam condicionados as aulas presenciais meramente expositivas, onde a lousa e o pincel eram as principais ferramentas para as mediações, abruptamente se veem, atrás das telas de computadores e celulares, durante as mediações à distância, e as ferramentas tecnológicas passaram a se tornar essenciais nesse modelo de ensino.

As adversidades no ensino há tempos vêm assolando as aulas presenciais. Com o advento da pandemia e diante de novos desafios, professores, os agentes principais do ensino, precisaram se reinventar e readaptar as suas práticas pedagógicas, a fim de se ajustar às novas mediações.

Foi necessário adequar as aulas presenciais para as mediações virtuais mesmo sem um prévio treinamento pedagógico e tecnológico e em meio aos abalos psicológicos ocasionados pelo cenário pandêmico, todavia com a implantação das aulas remotas emergenciais, as lacunas da desigualdade social já existentes, ficaram em totais evidências e deixaram nítidas a fragilidade e precariedade do sistema de ensino público brasileiro.

O estado do Amazonas já possui um agravante quanto a sua localização e variação climática. E diante de diversos fatores ocasionados especificamente no mês de dezembro, tais como, aglomerações (devido as festividades do final de ano), excesso de chuvas (período este que acontece o inverno amazônico), negacionismo (quanto o acesso da população as vacinas), entre outros, houve um aumento no índice de contaminações de pessoas pelo Covid-19 no início do ano de 2021, especificamente no mês de janeiro e com isso o sistema de saúde de Manaus colapsou devido à falta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

de oxigênio nos hospitais e o aumento nos números de mortes pelo vírus, o que fez com que o ano letivo de 2021, inicia-se na modalidade remota.

Muitas foram as dificuldades vivenciadas pelos docentes nas aulas remotas. A comunidade escolar precisou se adequar as ambiguidades das novas interatividades e diante desse novo cenário surgiram os mais diversos entraves.

Conforme Almeida:

Pais tiveram muitos problemas. Professores tiveram muitos problemas. Alunos tiveram muitos problemas. Todos aqueles atores do processo educativo que tanto resistiram à mudança, precisaram experimentá-la. E, é claro, como não havia nenhum preparo anterior, a ação, emergencialmente composta para garantir o envolvimento do aluno com os conteúdos, não poderia ter dado 100% certo. Falo do ensino remoto. (2020, p. 18).

Por conta do novo cenário educacional, toda a comunidade escolar teve que vivenciar uma nova experiência, mesmo diante dos inúmeros problemas que se apresentaram em meio as mudanças ocasionadas pela pandemia. O novo normal apresentou-se, em meios as dúvidas e incertezas ocasionadas pelas mudanças nos métodos de ensino.

Foi feito um aprofundamento teórico do contexto situacional, analisando os diversos entraves que se revelaram em meio à maior crise sanitária da nossa época, observando os esforços dos docentes em minimizar os impactos causados no ensino aprendido durante o distanciamento social.

Baseado nisso, esse trabalho tem como pergunta central: Quais os desafios enfrentados por docentes do Ensino Básico, das escolas públicas de Manaus no decurso do ensino remoto emergencial no ano de 2021? E para isso foi desenvolvido as seguintes perguntas específicas: Quais foram as mudanças significativas entre as aulas presenciais e remotas? Quais os instrumentos tecnológicos mais utilizados e qual teve mais eficácia no auxílio das aulas remotas no contexto da escola? Qual a finalidade do Projeto Aula em Casa do Governo do Amazonas?

Tendo como objetivo geral: compreender os desafios enfrentados por docentes do Ensino Básico no contexto das escolas públicas de Manaus no ano de 2021. Para tratar dessa temática elencou-se alguns objetivos específicos: Observar quais foram as mudanças significativas entre as mediações presenciais e as mediações remotas. Identificar os instrumentos tecnológicos de ensino on-line mais utilizados e qual teve mais eficácias no contexto das escolas públicas. Analisar a propostas de ensino do Projeto Aula em Casa.

Será utilizado uma perspectiva teórica com o foco nos apontamentos, ideias e citações dos autores que pesquisaram sobre o assunto como Cury, Libâneo, Pierre Bourdieu, Karl Max, Demerval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Paulo Freire e Almeida, entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A práxis docente: do quadro às telas

Para apresentar a práxis docente é necessário destacar o quanto é importante o papel do professor nas mediações pedagógicas, sejam elas presenciais, ou a distância.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

De acordo com Libâneo,

O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo. (1994, p. 88)

O professor é o protagonista no processo de ensino aprendido. Um apoiador de sonhos. Dentro desse sentido há entre o docente e o discente uma troca mútua de informações pertinentes na qual estão inseridos diversos fatores inclusive o cognitivo.

O papel do professor não se resume somente sobre repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar e ser crítico. O mesmo tem a incumbência de preparar o aluno a tornar-se um cidadão que desempenha um papel ativo na sociedade, apto ao questionamento, apto ao ser questionado, rompendo deste modo com os estereótipos. Assim, o professor deixa de difundir o conhecimento e passa a instigar o estudante a aprender, aprendendo.

Com a obrigatoriedade do distanciamento social, ficou nítida a importância dessa troca de saberes. O contexto pandêmico trouxe ensinamentos significativos, inclusive, que a tecnologia, não conseguirá substituir em tempo algum o papel do professor.

Reforça Cury,

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (2003, p. 65)

O papel do professor é fundamental no cotidiano escolar, pois sua função não está condicionada somente a um simples transmissor de conhecimento, ele exerce um papel fundamental na vida do aluno. As ferramentas tecnológicas nunca terão os sentimentos do homem, essa relação professor/aluno presencialmente é preponderante para o ensino e aprendizagem do aluno. As construções de valores se fazem inerentes a essa troca mútua diária.

Afirma Levy:

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética. (1993, p. 25).

A tecnologia surge como uma ferramenta auxiliar nas mediações, e não como uma eventual substituta ao mestre em meio a sociedade contemporânea globalizada, porém, há uma mudança significativa quanto a sua função diante das metodologias.

Do tradicional ao digital: novo cenário e novos desafios no campo educacional

Sempre houve críticas e discursões de historiadores, filósofos, governo e sociedade em geral, quando o assunto é a educação. Os desafios nas aulas presenciais vão desde: estruturas precárias,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

falta de materiais didáticos, desvalorização do professor, alunos desmotivados, sinal de internet de péssima qualidade, falta de acompanhamento familiar, salas de aulas com superlotação, exclusão ao invés de inclusão, falta de formação docente, entre outros.

A didática ideal sempre foi a maior incógnita nas aulas presenciais, o saber-fazer, explícita qual a metodologia mais eficaz nas mediações.

Todavia, com a necessidade do isolamento social e o fechamento das escolas, por causa do aumento de casos de Covid-19 no Amazonas, em março de 2020, a transposição das aulas presenciais para o ensino remoto e as mudanças no contexto educacional, trouxeram consigo desafios e inseguranças para os docentes. Pois estes, deixaram de lado as velhas metodologias de forma brusca, o que gerou um certo desconforto e medo.

O medo do novo, no contexto pandêmico, é algo extremamente esperado pois os docentes estavam acostumados há um cotidiano totalmente diferente do cenário atual, antes eles detinham o controle da sala de aula, e subitamente se viram atrás das telas e sujeitos a ministração de uma nova prática pedagógica, mesmo sem total domínio das máquinas. Todavia à medida que evoluímos é necessário acompanhar as mudanças e adequar as metodologias as novas práticas pedagógicas.

Para Rocha (2009, p. 31), “A tecnologia não é a salvação da educação nem lhe dará todos os respaldos para buscá-la, mas é um novo instrumento que abre possibilidades para novos direcionamentos metodológicos e pedagógicos” para a atividade do professor. Pois o ensinar vai além de somente dominar os conteúdos. É necessário que haja recursos para a diversificação das aulas.

Afirma, Gauthier:

[...] quem ensina sabe muito bem que, para ensinar, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental. Quem ensina sabe que deve também planejar, organizar, avaliar, que também não pode esquecer dos problemas de disciplina, e que deve estar atento aos alunos mais agitados, muito tranquilos, mais avançados, muito lentos (1998, p. 20).

É necessário ir além da transmissão de saberes, é preciso conhecer seu público, compreender quais suas dificuldades, seu ritmo de aprendizado. É necessário ter um olhar especial para a peculiaridade de cada aluno e desenvolver habilidades que consigam alcançar os objetivos propostos na aprendizagem. Todavia, no ensino a distância, essa percepção tornou-se uma prática dificultosa, pois não é fácil identificar qual a particularidade de cada aluno através das telas.

O professor vê a cada dia a crescente necessidade do uso de novas metodologias de ensino capazes de promoverem a participação e o interesse dos alunos. Todavia essa gama de percepção observadas pelos professores, tornam-se restritas diante das limitações impostas pela precariedade do ensino público brasileiro, sejam elas presenciais ou remotas.

Ajustar as rotineiras aulas do modelo presencial para as aulas on-line não é nada fácil, ainda mais sem um treinamento pedagógico prévio e sem ferramentas tecnológicas para a interação com os alunos. Pois estar apto às novas mediações de ensino exigem o domínio das mesmas e possuir ferramentas que permitam que haja interação entre a comunidade escolar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

As tecnologias e suas contribuições nas aulas remotas

A inserção das tecnologias no campo educacional no Brasil, sempre foi um desafio que há tempos vem sendo superados timidamente. Todavia, quando nos referimos as tecnologias na educação lembramos que não é um evento recente.

Acerca disso (Santos, 2013, p. 63):

A reviravolta na história do uso do computador na escola ocorreu nos meandros da comunicação e da verbalização dos saberes pela imagem, [...] com o advento da internet, quando além de pessoas comuns e veículos de comunicação de massa, alguns professores passaram a utilizar a rede como repositório digital.

Assim sendo, a inserção dos computadores nas escolas vai além da simples disponibilização de uma ferramenta pedagógica, essa disponibilidade abrangem um todo. O computador chegou trazendo acesso aos mais diversos campos da pesquisa e interação com as mais diversas regiões e povos. Ao longo do tempo foi ganhando espaços nos diversos setores da escola até a disponibilização para uso direcionado ao pedagógico.

As discussões sobre o uso das tecnologias na educação brasileira iniciaram-se na década de sessenta e setenta e foi estabelecida no tecnicismo¹.

Com a chegada da tecnologia, abriu-se uma ampla variedade de opções disponíveis para as mediações. Segundo Ferreira (2014, p. 15). “Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno”.

É importante salientar que apesar das muitas dificuldades de acesso, a tecnologia vem se fazendo cada vez mais presente no dia a dia da comunidade escolar, seu uso é primordial para que se tenha inovações na aquisição do aprendizado. Crianças e adolescente se identificam muito com esse tipo de mídia, apesar do seu uso estar associado com o entretenimento.

Nos últimos anos a inserção das tecnologias na educação brasileira vem se tornando cada vez mais frequentes, a exemplo do ProInfo (1997)², uma iniciativa do Governo Federal em formar professores e informatizar as escolas.

A simples inserção dos computadores nas escolas não é o suficiente, para ressignificar as práticas pedagógicas, é necessária uma formação continuada aos docentes, até mesmo porque há uma gama de atualizações contínuas nos meios tecnológicos. Todavia, inserir tecnologias na Região Norte do Brasil, mais precisamente na Região Amazônica, onde há extensas áreas verdes, requer altos custos, pois o estado do Amazonas é uma região cuja sua localização traz por si suas peculiaridades.

Muitas são as razões que contribuem para dificultar a inclusão digital no Amazonas, entre elas a proporção geográfica da região aparece como um dos maiores desafios à implantação do uso das

¹ Linha de ensino que visava privilegiar excessivamente a tecnologia educacional, sem vínculos com o contexto social, sem espaço para diálogos.

² Programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais de educação básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proinfo>. Acesso em: 12 jul. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

tecnologias, haja vista que as dificuldades que já começam pelo difícil acesso as regiões mais longínquas, fator este que dificulta também as condições básicas de sobrevivência e torna o acesso à educação mais escassa. O Amazonas possui 62 municípios e na sua pluralidade o acesso só é possível pelas vias fluviais ou aérea.

Englobar o Amazonas ao mundo, por meios tecnológicos, torna-se um revés que ultrapassa sua grandeza geográfica e econômica. Segundo (IBGE, 2010), a região Norte está configurada como a região que possuem os maiores percentuais de indivíduos que vivem na linha da pobreza ou de extrema pobreza.

Quadro este que torna o acesso das pessoas à tecnologia bastante prejudicado. Principalmente em um período peculiar da humanidade, onde as tecnologias desempenham um papel importante na vida das pessoas, haja vista que a sociedade atualmente passa por uma ampla mudança no que se refere ao uso das tecnologias digitais na educação, pois estas se tornaram o meio mais congruente para a interação à distância.

Uma realidade presente na região e a dificuldade quanto ao acesso à internet, principalmente nas comunidades mais distantes que sofrem com a falta de infraestrutura de suas escolas. Em muitos municípios do Amazonas o acesso à internet é precário e diante do contexto das aulas on-line, onde a educação transmuta a um processo de adequação ao novo. Esses obstáculos se apresentam de forma mais ríspida, o qual demonstra claramente a necessidade urgente de políticas públicas que venham priorizar a educação.

Incorporar o estado amazonense ao mundo virtual requer grandes investimentos, fato este que não se concentram somente na parte estrutural, como também na educação e conscientização, para que só assim, a inclusão digital possa ser uma realidade tangível à região.

Para professores, o uso dos mais diversos meios que vão da comunicação via aplicativos e redes sociais são fundamentais para a interação, porém à adaptação para as novas ferramentas, sem um prévio treinamento, dificulta essa alienação do ensino, assim como a falta de ferramentas para a inclusão digital.

Segundo Santana:

Há uma carência de capacitação dos educadores para incorporar estes instrumentos a suas atividades pedagógicas[...]. Nesse sentido, a utilização dos jogos quando vivenciados no espaço escolar são relevantes e levam os alunos a criar, a exercitar sua imaginação, produzir e a desenvolver o raciocínio lógico e estratégico para algumas situações (2015, p. 4).

A citação acima, reporta-se para a questão da necessidade de capacitação dos docentes, na utilização dos recursos pedagógicos/ tecnológicos, que ainda não estão hábeis ao ensino remoto.

A partir da inserção de novas tecnologias no processo de ensino, há também uma nova abordagem no ensino aprendido, e traz consigo o fator motivacional do novo, pois há tempos, as aulas têm as suas mediações baseadas no ensino tradicional com aulas expositivas. Segundo Lopes (2011, p. 38) a “aula expositiva tem sido identificada como a mais tradicional técnica de ensino”, em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

razão disso, seu uso em sala de aula, muitas das vezes é visto como fator desmotivante e sofre críticas por isso.

Com a inserção das novas tecnologias o professor passa a ser mediador e o aluno o agente pesquisador e o principal responsável pelo seu aprendizado.

Projeto aula em casa

No início do ano de 2020 a Pandemia da Covid-19, mudou radicalmente o cenário educacional no mundo. Segundo o Ministério da Saúde (2020), o Coronavírus ou SARS-COV-19, causa infecções que pode levar à morte por insuficiência respiratória. A doença foi denominada Covid-19 e foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após os primeiros registros na cidade de Wuhan, na China. A tosse, o espirro e o contato com um objeto contaminado, são as principais formas de contágio do vírus.

Para a Organização Mundial da Saúde (2020), pode-se estar com a Covid-19 por até 14 dias antes de apresentar os sintomas, que são: febre, cansaço e tosse seca. Cerca de 80% de contaminados se recuperam da doença sem a necessidade de tratamentos especiais.

No Brasil, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência do Novo Coronavírus. Assim mediante a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, o Brasil estabeleceu medidas para o enfrentamento de emergência da saúde pública.

Como forma de conter a propagação da Covid-19, o isolamento social foi necessário e o Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou a substituição das aulas presenciais pelas aulas através dos meios digitais enquanto durar a pandemia do novo Coronavírus.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (MEC, 2020)

A portaria ainda afirma que as instituições que integram o sistema federal de ensino devem comunicar por meio de ofícios ao MEC, o que será adotada como medida de prevenção contra o Covid-19.

Diante do decreto do fechamento das escolas em 2020, o Governo do Estado do Amazonas priorizou dar continuidade ao calendário escolar, mesmo diante da imposição do distanciamento social, a fim de não prejudicar o ano letivo e conseqüentemente o aprendizado dos alunos.

Haja vista que o direito à educação, faz parte da Constituição Federal desde 1988 e complementam também esse direito no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que explicita,

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...] (1996, p. 2-3)

A garantia de educação a todos é prevista em lei. Portanto é um dever da família e do Estado, pois o educando está em pleno desenvolvimento cognitivo, e é imprescindível que seus direitos sejam garantidos a fim de possa exercer plenamente a sua cidadania.

Após a determinação quanto à transposição das aulas presenciais pelas aulas virtuais, a SEDUC/AM, estabeleceu o regime especial de aulas não presenciais, visando a continuidade do calendário escolar do ano de 2020.

Art. 2º - Estabelecer o regime especial de aulas não presenciais no âmbito de todo o Sistema de Ensino do Estado do Amazonas, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares, devendo se efetivar por meio de regime de colaboração entre os entes federados e autoridades do Sistema de Ensino do Estado do Amazonas. (Governo do Estado do Amazonas, 2020).

Em 16 de março de 2020, o governador do estado do Amazonas, Sr. Wilson Miranda Lima do Partido Social Cristão (PSC), visando conter a propagação do vírus, suspendeu por 15 dias, por meio do decreto n. 42.061, as aulas presenciais da rede estadual de ensino, a princípio apenas na cidade de Manaus.

Art. 2.º Para o enfrentamento inicial de emergência de saúde, decorrente do Coronavírus, ficam suspensos: b) as aulas, no âmbito da rede estadual pública do Estado, integrada pela Secretaria de Estado e Educação e Desporto, bem como do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, da Universidade do Estado do Amazonas e da Fundação Universidade aberta da Terceira Idade - FUNATI. (Governo do Estado do Amazonas, 2020).

No dia 17 por meio do decreto n. 42.063 estendeu a suspensão das aulas aos municípios da região metropolitana de Manaus.

Art. 2.º A suspensão das aulas pelo prazo de 15(quinze) dias, no âmbito da rede estadual pública de ensino, prevista no artigo 2.º, inciso I, alínea "b", do Decreto n. 42.061, de 16 de março de 2020, estende-se para os municípios de Iranduba, Novo Airão, Careiro da Várzea, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Manacapuru, Careiro Castanho, Autazes, Silves, Itapiranga e Manaquiri, que integram a região Metropolitana de Manaus, bem como para os municípios de Parintins e Tabatinga. (Governo do Estado do Amazonas, 2020).

Todavia, no dia 19 de março de 2020, por meio do Decreto n. 42.087, ficou estipulado que as aulas da rede pública estadual de ensino em todos os municípios do estado fossem suspensas.

Art. 1.º Sem prejuízo de todas as determinações constantes dos Decretos n. 42.061, de 16 de março de 2020, n. 42.063, de 17 de março de 2020, e 42.085 de 18 de março de 2020, ficam suspensas, pelo prazo de 15 (quinze) dias: I – As aulas, no âmbito da rede estadual de ensino, em todos os Municípios do Estado, integrada pela Secretaria de Estado, Educação e Desportos, bem como o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas e da Universidade do Estado do Amazonas. (Governo do Estado do Amazonas, 2020).

Com a proposta de garantir o ensino aprendizado para os alunos, o Governo do Estado do Amazonas, junto as secretarias de educação, Seduc e Semed de Manaus, em parceria com a TV Encontro das Águas, que disponibilizou 3 canais de tv abertas, e assim foi iniciado o Regime Especial



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

de Aulas não Presenciais, conforme a Portaria 311/2020- GS/SEDUC no dia 23 de março de 2020 e implementaram o projeto “Aula em Casa”.

Art. 1º INSTITUIR, no âmbito da rede estadual pública de ensino, o regime especial de aulas não presenciais nos níveis, etapas e modalidade da Educação Básica, enquanto houver necessidade, caso as medidas indicadas para a prevenção da saúde coletiva se mostrem ineficazes contenção da disseminação do vírus do Covid-19. Art. 3º Durante o regime especial de aulas não presenciais, a Seduc, por intermédio do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, em parceria com a TV Encontro das Águas, manterá três canais de TV aberta para transmissão de conteúdos educacionais voltados aos estudantes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, e da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, em suas modalidades, visando à operacionalização do ano escolar de 2020. Art. 5º O corpo docente das unidades de ensino com aulas suspensas manterá rotina de contato com turmas, pais e responsáveis, via aplicativos de mensagens instantâneas ou outros dispositivos de comunicação a distância, para orientá-los acerca das estratégias de continuidade do currículo escolar, definidas pela SEDUC, para o período de regime especial de aulas não presenciais nos níveis, etapas e modalidades da Educação Básica. (Governo do Estado do Amazonas, 2020).

A portaria exigiu que os professores, tivessem plena participação nos planejamentos das atividades escolares em regime especial, a fim de dar qualidades as ações executadas nesse período, mesmo sem as condições necessárias para a execução das atividades propostas.

A disponibilização das aulas se deu pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMAM) da Seduc e pela TV Encontro das Águas que disponibilizou canais de TV aberta assim como em plataformas virtuais.

A transmissão do Aula em Casa se deu para Manaus e mais três municípios (Rio Preto da Eva, Manauquiri, Iranduba e Careiro da Várzea). Todavia, para sintonizar o canal e ter acesso às aulas era necessário que a TV possuísse sinal digital.

As aulas também foram oferecidas via canais do YouTube e aplicativo, tornando assim bem acessível ao público que possuía acesso à internet e aos que não possuíam também. Haja vista que esse tipo de mediação tecnológica alternativa existe desde 2007³, pelo CEMAM, uma política de estado pioneira no país, ofertada pelo Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC).

OS MÉTODOS TECNOLÓGICOS

É importante que haja toda uma estrutura para que professores e alunos possam usufruir dos meios como um todo, que vão desde as fundamentações teóricas, planejamentos voltados exclusivamente ao ensino remoto e perpassam por formação dos usuários e infraestrutura adequada.

Diante da mudança para e um novo normal, o sistema de ensino teve a oportunidade de rever, moldar e praticar outras formas de planejar a realização das atividades dentro da nova modalidade de ensino, tanto para as modalidades remotas quanto para as aulas híbridas⁴.

³ Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/institucional/estrutura/centro-de-midias/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

⁴ Ensino híbrido, ou blended learning, é uma proposta de ensino que mescla períodos on-line com períodos presenciais (semipresencial).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

É necessário que além das opções de mediações, também seja garantida as ferramentas necessárias para a conectividade de toda a comunidade escolar, pois só assim assegura-se o alcance das atividades propostas. Fazer uso das tecnologias exigem um conhecimento prévio das mesmas ou pelo menos a suas principais funções.

Muitas são as opções para as mediações nas aulas remotas, entre as mais populares estão:

- **WhatsApp:** Aplicativo (gratuito) de mensagens de textos, de chamada de vídeos e chamada de voz. Tem também na versão *WhatsApp Business*, direcionado para empresas e que pode ser adaptado para a área de educação, o diferencial é que ele disponibiliza catálogos.
- **Telegram:** Aplicativo (gratuito) que permite mensagens de textos instantâneas baseadas nas nuvens.
- **Via televisiva:** Transmissão via TV aberta ou fechada.
- **Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA):** *Software* (gratuito) que disponibiliza conteúdos on-line e gerência materiais complementares para professores e alunos.
- **Google Classroom:** Plataforma virtual (gratuita) que permite a interação entre alunos e professores em tempo real, as informações, tarefas, perguntas, avisos são postados em seu mural.
- **Google Meet:** Serviço de vídeo conferência (gratuito), que permite comunicação por vídeo chamada.
- **Canva:** Aplicativo para criação gráfica (pago, mas disponibiliza alguns serviços gratuitos), para quem quer criar aulas mais visuais, como cartões interativos, slides, cartazes, etc.
- **Skype:** Software (gratuito) que permite conexões por vídeos e chamadas de voz, (em suas conferências podem participar até 100 pessoas).
- **Zoom:** Aplicativo (gratuito) que permite reuniões por vídeo conferências e troca de mensagens simplificadas.
- **Facebook:** Rede social (gratuita), que compartilha fotos, vídeos, mensagens de textos ou eventos.
- **Instagram:** Rede social (gratuita) para compartilhamento de fotos e vídeos.
- **YouTube:** Plataforma (gratuita) que disponibiliza compartilhar vídeos.

Entre outros. Todavia, dentre a gama de opções disponibilizadas o mais popular entre a comunidade escolar, foi o aplicativo de mensagens de texto *WhatsApp*.

Segundo Kochhann:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

O WhatsApp assim como qualquer outra mídia pode auxiliar e favorecer o estreitamento entre professores e alunos, auxiliando no processo de ensino e facilitando o contato entre ambos, diminuindo assim a distância entre professor e aluno. (2015, p. 479).

O aplicativo WhatsApp, surge como uma ferramenta de interação mais acessível pela comunidade escolar, de fácil manuseio, consegue atender a demanda, pois permite o envio de fotos das atividades, assim como permite efetuar ligações e chamadas de vídeos. Diante das mudanças ocasionadas pela inserção das tecnologias, é necessário que as ferramentas facilitem essa troca de informações, para que a distância não se torne um problema para ambos os interlocutores, e de preferência que sejam gratuitos e de fácil acesso e manuseio.

Outro fator importante nas aulas virtuais é como as metodologias são utilizadas, é necessário que sejam adequadas as novas mediações e que facilitem essa troca de informações. Pois apesar dos conteúdos continuarem sendo os mesmo que seriam abordados nas aulas presenciais, a forma como eles serão abordados nas aulas virtuais devem se diferenciar, pois é importante que o aluno tenha o máximo de entendimento possível e que o professor atente para essa necessidade e enfatize essa mudança.

Conforme Melo Neto (2020):

O desafio desta metodologia, além dos limites de conectividade [...], é o planejamento integrado das atividades [...], requer que os sistemas de ensino e as escolas compreendam a mudança no papel do professor e valorizem isso.

É importante que haja grandes mudanças no ensino e que as secretarias e as escolas estejam capacitadas para essas transmutações, e não esquecendo do agente mediador, que precisa ser visto com prioridade, pois de nada adianta uma gama de opções de recursos virtuais se não houver capacitação para o manuseio destas.

CONSIDERAÇÕES

Em vista do aumento crucial de infectados pela Covid-19 no mês de janeiro em Manaus, fato esse que colapsou o sistema público de saúde, devido à falta de oxigênio e o negacionismo científico quanto o acesso da população as vacinas, o ano letivo de 2021 iniciou em regime remoto. Entretanto, mediar aulas por meios de ferramentas digitais, revelou a fragilidade do sistema educacional de ensino público e deixou expostas as lacunas da desigualdade social brasileira, no período que compreendeu o ano de 2021.

Os docentes precisaram adequar suas práticas pedagógicas ao novo modelo de ensino, pois a troca da lousa pelas telas de computadores e smartphones aconteceu de forma vertiginosa.

Nessa perspectiva, no primeiro objetivo específico foi feita uma comparativa sobre as dificuldades vivenciadas nas aulas presenciais e aulas remotas. De acordo com as observações dos relatos dos agentes que contribuíram com as pesquisas, os desafios se apresentam nos dois momentos, porém de formas peculiares.

A exemplificação com as aulas presenciais mostra que há tempos as dificuldades se apresentam no dia a dia do trabalho docente, porém o agravante se faz nas aulas remotas, mediante



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

a negação ao direito do acesso à educação, observada através dos relatos que apontam para a baixa participação dos alunos.

Em suma, o segundo objetivo refere-se ao uso das ferramentas tecnológicas e quais destacaram-se com eficiência no contexto da comunidade escolar pesquisada. Constatou-se que a maioria dos agentes diversificaram o uso das ferramentas e recursos disponíveis. Toda via a primordialidade foi do uso do celular e do aplicativo WhatsApp, que por serem de fácil compreensão, contribuíram para que o professor pudesse manter contato com alguns alunos de forma mais ampla.

Visando responder ao terceiro objetivo, que buscou analisar as propostas ofertadas pelo Projeto Aula em Casa. Observa-se diante dos apontamentos e relatos, que houve divisão de opiniões sobre a satisfação quanto ao projeto. Dessa forma entendeu-se que o projeto tem uma boa proposta de ensino nas mediações remotas, porém a acessibilidade pelos alunos, ficou limitada somente a quem possuía ferramentas e sinal de internet.

No que concerne a esta pesquisadora, os desafios no ensino à distância trouxeram consigo pontos a serem refletidos, é necessário que haja um olhar especial pelos governantes e pelo poder público à toda comunidade escolar. É imprescindível dispor de ferramentas e sinal de internet à professores e alunos para que as interações à distância ocorram, assim como é indispensável que haja treinamento específico para as novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Ensino híbrido, rotas para implantação na educação infantil e no ensino fundamental**. Curitiba: Pró Infanti Editora, 2020.

BRASIL. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo Coronavírus)**. Brasília, DF: Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 26 set. 2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9.394/96. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-defevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 02 mar. 2021.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERREIRA, Maria José Moraes Abrantes. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. 121f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, PB, 2014.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Decreto N.º 42.061, de 16 de março de 2020**. Imprensa Oficial do Amazonas. Diário Oficial: seção 1, Manaus, Am, ano 127, n. 34.203, p. 1, 16 mar. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LONGE DAS LOUSAS E ATRÁS DAS TELAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO, EM CONTEXTO PANDÊMICO
Wanderleia Santos da Encarnação

Disponível em: <https://diario.imprensaoficial.am.gov.br/portal/visualizacoes/jornal/16122/#/e:16122>.
Acesso em: 09 fev. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Decreto N.º 42.063, de 17 de março de 2020**. Imprensa Oficial do Amazonas. Diário Oficial: seção 1, Manaus, Am, ano 127, n. 34.204, p. 1, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://diario.imprensaoficial.am.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/16123/#/p:1/e:16123>. Acesso em: 09 fev. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Decreto N.º 42.087, de 19 de março de 2020**. Imprensa Oficial do Amazonas. Diário Oficial: seção 1, Manaus, Am, ano 127, n. 34.206, p. 1, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://diario.imprensaoficial.am.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/16128/#/p:1/e:16128>. Acesso em: 09 fev. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Secretaria de Educação e Desporto**. Diretrizes Pedagógicas para o Regime Especial de Aulas não Presenciais. Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Secretaria de Educação e Desporto**. Governo do Estado retorna aula da rede pública estadual com ensino remoto para 400 mil estudantes. Amazonas, 2021. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/2021/02/governo-do-estado-retoma-aulas-da-redepublica-estadual-com-ensino-remoto-para-400-mil-estudantes/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

IBGE. **Censo Brasileiro de 2010**. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 out. 2021

KOCHHANN, Andréa; FERREIRA, Keila Cristina Barbosa; SOUZA, Julyanna Marques de. O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior. In: **Semana de Integração, 4; Semana de Letras, 13; Semana de Pedagogia, 14; Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX), 1**. 2015. Disponível em: <https://www.anais.ueq.br/index.php/semintegracao/article/view/5493>. Acesso em: 18 out. 2021.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MELO NETO, Jose Augusto de. **O ensino híbrido e o ludismo**. Manaus, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://medium.com/@joseaugusto.am/o-ensinoh%C3%ADbrido-e-o-ludismo-c3944bb0a16e>. Acesso em: 18 out. 2021.

ROCHA, Manoel José Fonseca. **Metodologia do Ensino Superior**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaiá: Asselvi, 2009.

SANTANA, Mariana Galdino; SILVA, Layane Firmino; DANTAS, Mayhara Vieira, *et al.* **Jogos digitais: brincadeira ou auxílio pedagógico?**. In: Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca, 2015. **Anais [...]**. Tema: Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, n. 1, v. 1

SANTOS, Vanice dos. **Agora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente virtual de aprendizagem**. Jundiá: Paco Editorial, 2013.